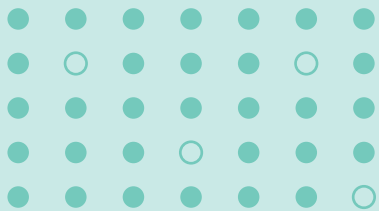
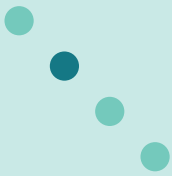


# RELATÓRIO

## Experiências de Discriminação na Imigração em Portugal

Um diagnóstico elaborado pelo Projeto:  
**#MigraMyths - Desmistificando a imigração**



# RELATÓRIO

## Experiências de Discriminação na Imigração em Portugal

Um diagnóstico elaborado pelo Projeto:  
**#MigraMyths - Desmistificando a imigração**

## **FICHA TÉCNICA**

**Desenvolvido por:**  
Casa do Brasil de Lisboa

**Financiado por:**  
Programa de Apoio ao  
Associativismo Imigrante (PAAI)  
2020

**Autores:**  
Ana Paula Costa e Cytia de Paula

**ISBN:**  
978-989-33-1345-9

**Conceção Gráfica:**  
A Cor Laranja | Projetos Gráficos

Lisboa, dezembro de 2020

# ÍNDICE:

A Casa do Brasil de Lisboa	04
A imigração em Portugal	05
Mitos e Estereótipos - As bases da discriminação e do preconceito	06
Xenofobia	07
Racismo	08
Fake news e discurso de ódio	09
#MigraMyths- Desmistificando a Imigração	10
Inquérito - Experiências de Discriminação na Imigração em Portugal	11
O gênero e a nacionalidade como fatores discriminatórios	17
Principais mitos, estereótipos e fake news relacionados à imigração	21
As redes sociais como instrumento de discriminação: disseminação de mitos, estereótipos e fake news	23
Relatos de xenofobia, de racismo e de discriminação	24
A importância de ouvir os relatos das pessoas imigrantes	26
Conclusões	27
Referências Bibliográficas	29

## A CASA DO BRASIL DE LISBOA

A Casa do Brasil de Lisboa (CBL), uma associação de imigrantes sem fins lucrativos, é a mais antiga e representativa associação da comunidade brasileira em Portugal. Tem a sua sede em Lisboa, mas atua direta e indiretamente em outros territórios. Desde a sua fundação, em 1992, a CBL tem atuado na reflexão e implementação de políticas públicas, assumindo um papel fundamental de ativismo e reivindicação de políticas igualitárias para as comunidades imigrantes em Portugal. Desenvolve diversos projetos, que buscam promover o acesso aos direitos e aos serviços para as pessoas imigrantes. Além de desenvolver projetos de intervenção social e de ativismo, a CBL trabalha para a valorização da multiculturalidade, da interculturalidade e pela integração por meio da cultura.

Assim, a CBL estabelece uma relação de apoio e confiança com os seus/suas associados/as e utentes, prestando informações sobre os direitos e deveres e sobre o acesso aos serviços públicos em Portugal. Anualmente, a associação recebe milhares de imigrantes nas suas diversas atividades de acolhimento, informação e apoio no processo de integração e garantia de direitos em Portugal.

A Casa do Brasil de Lisboa, nos seus 28 anos de existência, sempre foi um espaço de reflexão acerca das políticas de integração, da inclusão social e da participação dos/as migrantes em Portugal. Ao longo da sua história, realizou debates, ciclos de conversas, palestras e muitas outras iniciativas nesse sentido. Nos últimos anos, no âmbito de diversos projetos financiados e em parceria com outras instituições, a CBL promoveu ciclos de debates sobre temas como empregabilidade, direitos e deveres, além de organizar grupos de troca de experiências e sessões informativas e formativas, sempre com o objetivo da garantia de igualdade de oportunidades para imigrantes.



# A IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

Portugal é um país de origem e de destino de fluxos migratórios internacionais, sendo considerado um país de emigração. Tradicionalmente, na abordagem feita pela literatura, o país está incluído no modelo migratório do sul da Europa, que enfatiza as similaridades dos fluxos de imigração nesses países (Cook 2018). Na segunda metade do século XIX, Portugal contribuiu para as migrações intraeuropeias, na América do Norte e América do sul (Peixoto, 2012). Após a Segunda Guerra Mundial, juntamente com outros países do Sul da Europa, foi um dos principais fornecedores de mão de obra das economias em crescimento do oeste e norte da Europa. Atualmente, a população estrangeira no país é de 590.348 mil residentes (SEF 2020), a maioria de nacionalidade brasileira (388.731 mil residentes).

A imigração de brasileiros/as para Portugal torna-se significativa a partir dos anos 1980. Nesta altura, todavia, trata-se de um movimento limitado a alguns/mas profissionais qualificados/as, como os/as dentistas. A partir dos anos 1990 e início do século XXI, a imigração brasileira para Portugal aumenta, e é neste período que é enquadrada a chamada “primeira vaga”, composta por mão de obra qualificada, localizada sobretudo na região do Porto (Malheiros 2007). Na década de 1990,

foi observada a intensificação de mão de obra não qualificada, sobretudo por causa da expansão do setor de obras públicas e da construção civil (Cabral e Duarte 2011). Já em 1999 o perfil dos/as imigrantes brasileiros/as começou a mudar. É a chamada “segunda vaga”, em que se observou uma imigração com níveis de instrução mais baixos e direcionados para o mercado de trabalho mais desqualificado (Malheiros 2007). Desde então, o perfil da imigração brasileira para Portugal diversificou-se e, em 2012, notou-se uma tendência para feminização da imigração para Portugal.

A Casa do Brasil de Lisboa tem sido requisitada por diferentes grupos de imigrantes para espaço de debate e reflexão. Também com o aumento da chegada de novos/as imigrantes em Portugal, e com o crescimento da comunidade brasileira, temos verificado uma maior necessidade de partilha de conhecimento acerca dos direitos e deveres na participação cívica, bem como uma maior tomada de consciência sobre questões como:

- ▶ Desigualdade de gênero e a mulher imigrante;
- ▶ Participação política;
- ▶ Desigualdade de oportunidades nos acessos a direitos e deveres;
- ▶ Desqualificação profissional.

Por serem questões que afetam de forma mais expressiva as comunidades imigrantes, faz-se necessária uma resposta contínua, com espaços de reflexão partilhada a partir de uma perspetiva interseccional.

# MITOS E ESTEREÓTIPOS:

## AS BASES DA DISCRIMINAÇÃO E DO PRECONCEITO

Textos, imagens, símbolos e significados são recursos que nos proporcionam diferentes formas de interpretação do mundo e da realidade à volta, inclusive acerca da imigração. Nesse sentido, somos influenciados/as por um conjunto de crenças e de valores pelos quais fomos socializados/as e que **fazem parte do imaginário subjetivo e coletivo**. Lidamos com diferentes representações de mundo, de cultura e de sociedade, sendo os mitos e os estereótipos parte dessa construção.

Podemos definir os estereótipos como um conjunto de imagens e de ideias preestabelecidas para definir uma pessoa ou grupo (Costa e Ruviano 2020), sendo estes estereótipos positivos ou negativos. Dessa forma, os estereótipos **são rótulos criados de forma generalizada pelo senso comum**, que naturalizam a diferenciação e criam consensos sociais a respeito de categorias como **raça, classe, nacionalidade, gênero e outras** (Passador 2015). Por naturalizar a diferenciação, os estereótipos acabam por **reproduzir as desigualdades e as opressões** a que estas categorias historicamente foram submetidas (Passador 2015).

Assim, os estereótipos estão relacionados com o tempo e o espaço em que estamos inseridos, com as relações sociais e com a perspectiva do momento. Além disso, podem estar vinculados aos **mitos construídos e reproduzidos** num determinado momento e numa determinada sociedade. Logo, **os mitos, isto é, as “histórias” e narrativas criadas** originalmen-

te na mitologia grega, passaram também a caracterizar histórias e representações que, apesar de não serem reais, estão no imaginário subjetivo e coletivo. Através desses mitos também criam-se **estereótipos e preconceitos que podem flexionar-se em exclusão e discriminação**.

Por um lado, o preconceito e a discriminação estão diretamente ligados aos estereótipos devido a sua característica de rotular as pessoas previamente. Na imigração podemos encontrar prejuízos muito **evidentes da estereotipificação das pessoas imigrantes e do processo migratório**. Por outro lado, os estereótipos também se baseiam na observação dos papéis e estruturas sociais, podendo ser perpetuados por meio de **representações midiáticas de certos grupos** (Shinnar 2008), como dos/as imigrantes vindos do Brasil, do continente africano e outros.

Quando o objetivo é discriminar, as narrativas construídas para definir a imigração e os/as imigrantes recorrem a emoções generalizadas e são incorporadas aos objetos relacionados à identidade coletiva, estabelecendo-se através de imagens e texto, por exemplo, e combinando histórias, caricaturas e eventos que mostram particularidades desse grupo (Eder 2009).

Além disso, existe uma dimensão cognitiva em que os esquemas de grupo constroem informações organizadas sobre posições sociais e status de estratificação, que é análoga aos estereótipos (Howard 2000). Por exemplo, condicionar ou conceber que os/as imigrantes só devem ocupar certos postos de trabalho é uma forma de estereotipação. Dessa forma, é fundamental a **desconstrução dos estereótipos e dos mitos** sobre as pessoas imigrantes e sobre a imigração em Portugal, pois estão na base dos preconceitos e das discriminações.



## XENOFOBIA

A xenofobia não é um fenômeno novo, mas a forma como é praticada tem se modificado. É importante retornarmos à discussão sobre **etnocentrismo e eurocentrismo**, de modo a compreendermos as causas da aversão/medo do diferente. Considerar que uma cultura é superior ou melhor que a outra também impulsiona a discriminação, a intolerância religiosa e o racismo vivenciados pelas pessoas imigrantes em Portugal.

O pilar da xenofobia baseia-se, principalmente, na diferenciação entre o “eu e o outro”, individualmente, e o “nós e eles”, coletivamente, estabelecendo uma **falsa incompatibilidade cultural, étnica, religiosa, de modo de vida**, etc. Não se trata de um fenômeno exclusivo de Portugal, mas de todos os países. As redes sociais têm sido um meio muito utilizado para práticas xenófobas, veiculando comentários pessoais, ou ainda páginas e perfis com o objetivo exclusivo de disseminar a xenofobia. É urgente, portanto, uma educação multicultural que considere todas as culturas e a importância da diversidade, destacando, particularmente, o contributo positivo da imigração e das pessoas imigrantes em Portugal.

## RACISMO

O racismo é um problema estrutural da sociedade portuguesa e os episódios de discriminação racial também foram evidenciados no diagnóstico deste relatório. A desigualdade racial ainda não foi ultrapassada e, por isso, a cor da pele continua sendo um marcador social utilizado de forma estereotipada e representado negativamente. Isto é perceptível não apenas na naturalização do racismo na sociedade e nas instituições em Portugal, mas também nas vivências e experiências das pessoas negras e racializadas, que continuam a enfrentar as desigualdades, a subalternização, a exclusão, a desumanização e a negação dos direitos.

A cor da pele, a partir da construção de preconceitos e estereótipos, ainda é utilizada para discriminar e inferiorizar e, de forma geral, esta prática racista é exercida em diferentes espaços: no trabalho, nas universidades e nos serviços públicos e privados.

Reconhecer a existência do racismo enquanto um problema histórico, social e estrutural a ser combatido é um passo fundamental para a eliminação das desigualdades e injustiças raciais. Não há transformação social e garantia de igualdade possíveis sem a eliminação de todas as formas de opressão. Por isso, além de combater estruturalmente o racismo, também é necessário combater as mentalidades segregadoras, o discurso de ódio contra as minorias étnico-raciais e as colonialidades que ainda permanecem vivas na sociedade portuguesa.

“Trabalho em *call center* e já ouvi que era incompetente para fazer meu trabalho porque brasileira só é boa pra uma coisa. Hoje uma senhora me disse que aqui não era bagunça como o Brasil e que ela era “racista” mesmo”. Brasileira, Faixa Etária 25-29 anos, Ensino Superior Completo, Setúbal

## FAKE NEWS E DISCURSO DE ÓDIO

O senso comum sobre a imigração é repleto de “meias verdades” e de informações erradas que, muitas vezes, motivam o discurso de ódio, xenofobia e discriminação. Ideias tais como as de que “os/as imigrantes estão a invadir o país”, “roubam empregos” ou “são uma ameaça à segurança pública” estão constantemente presentes nos discursos em alguns meios específicos, como a **comunicação social e a internet**, sendo também um reflexo de estereótipos e mitos enraizados nas sociedades autóctones. A internet e as redes sociais passaram a ser um meio de propagação em massa do discurso de ódio e das *fake news*, por um lado, pela facilidade de disseminação e pelo alcance, e por outro, pela dificuldade de identificação da autoria desses conteúdos. A título de exemplo, o último Relatório Anual da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), de 2019, destacou que o segundo maior motivo de queixas de xenofobia em Portugal estava associado aos acontecimentos midiáticos e às redes sociais (11,7%).

Os discursos nacionalistas e de extrema direita, que crescem por toda a Europa, estão repletos de informações erradas sobre a imigração e de *fake news*, com a finalidade de criar uma perceção negativa das pessoas imigrantes e condicionar a opinião pública. Por isso, **a reconstrução do discurso da imigração, o fomento da desconstrução de mitos e estereótipos e o combate às fake news são trabalhos tão importantes.**

Portugal, apesar de não estar no seio das agitações políticas da mídia europeia e do avanço da extrema direita, deve estar atento a estes fenômenos, que têm reflexo imediato nas políticas de imigração e nos processos de integração de imigrantes em território português.

# #MIGRAMYTHS

## - DESMISTIFICANDO A IMIGRAÇÃO

Em agosto de 2020, o projeto #MigraMyths - Desmistificando a Imigração, financiado pelo Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante (PAAI), gerido pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), disponibilizou online o inquérito “**Experiências de discriminação na imigração em Portugal**”. O objetivo foi realizar um diagnóstico inicial, conhecer as diferentes realidades, **histórias de vida** e experiências do processo migratório, particularmente no que diz respeito aos mitos, aos estereótipos, aos preconceitos e às *fake news* relacionadas à imigração e às pessoas imigrantes em Portugal.

O projeto foi desenvolvido nas redes sociais - Facebook e Instagram -, através de uma campanha de sensibilização em formato digital e utilizando a hashtag **#MigraMyths** para compartilhar diversos materiais, nomeadamente:

- 1 Informações sobre mitos e realidades sobre a imigração através de dados e fontes oficiais;
- 2 Informações positivas sobre a imigração, demonstrando a contribuição dos/as imigrantes para Portugal;
- 3 Valorização de histórias de vida de pessoas imigrantes.

Além desta atividade, realizamos um Ciclo de Tertúlias chamado de *Contra mitos, muitos argumentos*, no qual foram debatidos temas relacionados ao objetivo do projeto.

### TEMAS DAS TERTÚLIAS:

- ▶ Fake news e imigração em Portugal;
- ▶ Comunicação social e a (des)construção dos estereótipos da imigração em Portugal
- ▶ O crescimento da extrema direita e o discurso de ódio contra a imigração;
- ▶ O papel da representatividade política no combate ao discurso de ódio.

## INQUÉRITO

# EXPERIÊNCIAS DE DISCRIMINAÇÃO NA IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

### METODOLOGIA

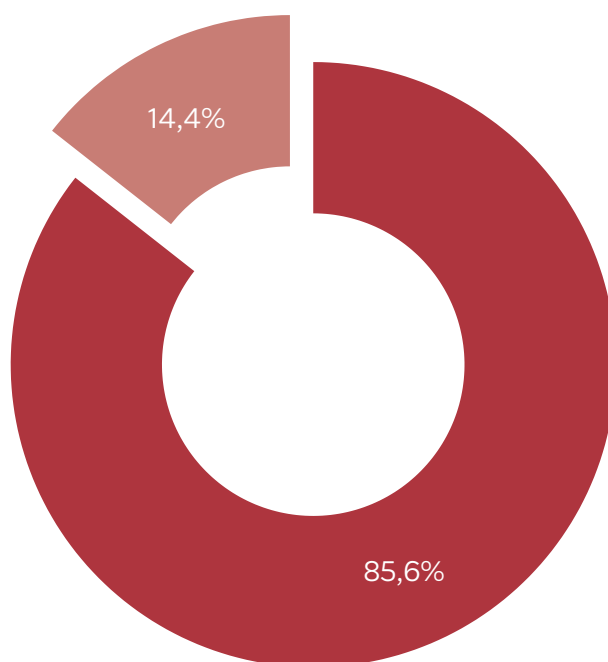
O inquérito, com perguntas quantitativas e qualitativas, foi disponibilizado para toda a comunidade imigrante residente em Portugal, e distribuído por todas as regiões do país. O método utilizado foi o **estudo de caso descritivo e explanatório**, que considerava as redes sociais como um **meio de propagação** dos mitos, estereótipos, preconceitos e *fake news* relacionados com a imigração e as pessoas imigrantes. O período de recolha de da-

dos foi de 12 de agosto a 01 de setembro de 2020 e utilizaram-se múltiplas fontes (Facebook, Instagram, E-mail e WhatsApp). Foram obtidas **118 respostas válidas** e a maioria dos/as inquiridos/as indicou ser residente em Lisboa (62,4%).

Das pessoas inquiridas, **85,6% afirmaram já ter sofrido algum tipo de discriminação** em Portugal baseada em preconceitos e estereótipos sobre a imigração e as pessoas imigrantes; entre eles/as, a maioria pertence ao gênero feminino (82,7%):

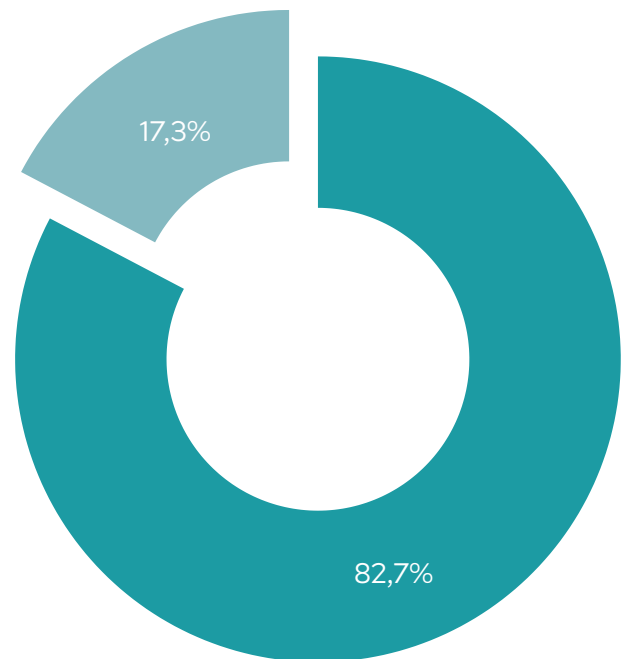
Já sofreu algum tipo de discriminação baseada em preconceitos e estereótipos sobre a imigração ou por ser imigrante em Portugal?

- Sim
- Não



Quantos já sofreram algum tipo de discriminação baseada em preconceitos e estereótipos sobre a imigração ou por ser imigrante em Portugal, por gênero:

- Feminino
- Masculino



Fonte: #MigraMyths - desmistificando a imigração. Casa do Brasil de Lisboa, 2020

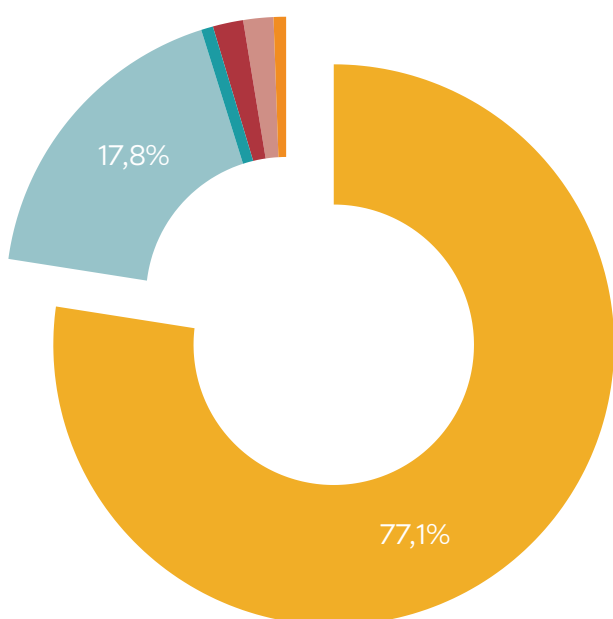
Em números, isto significa que, do total de inquiridos/as (118 pessoas), 96 mulheres já vivenciaram algum tipo de discriminação em Portugal baseada nos preconceitos e estereótipos sobre imigração e pessoas migrantes, enquanto 22 homens indicaram já ter sofrido este tipo de discriminação. A maioria desses casos aconteceram com brasileiras.

## PERFIL DOS/AS INQUIRIDOS/AS:

A maioria dos/as inquiridos/as eram de nacionalidade brasileira (77,1%), mulheres (77,8%), com ensino superior completo (80,5%) e residentes em Lisboa (62,7%).

As faixas etárias mais representativas foram de 35-39 anos (24,6%) e 30-34 anos (22%).

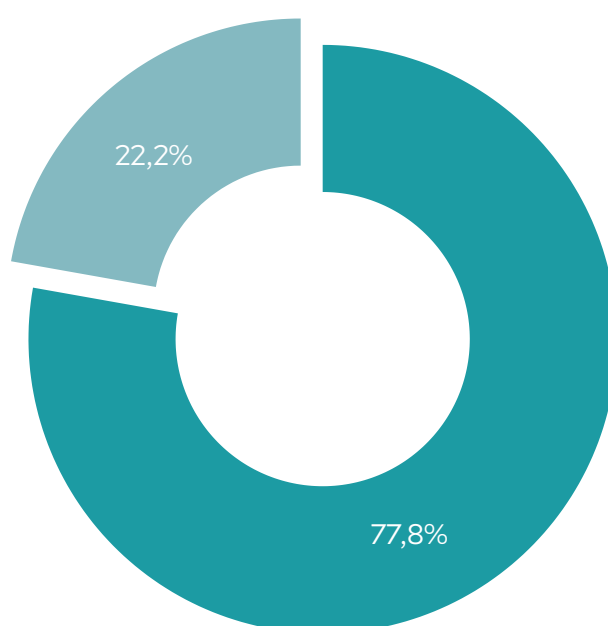
### Nacionalidade



- Brasileira
- Dupla Nacionalidade\*
- Guineense - 0,9%
- Espanhola - 1,7%
- Em Branco - 1,7%
- Salvadorenha (El Salvador) - 0,8%

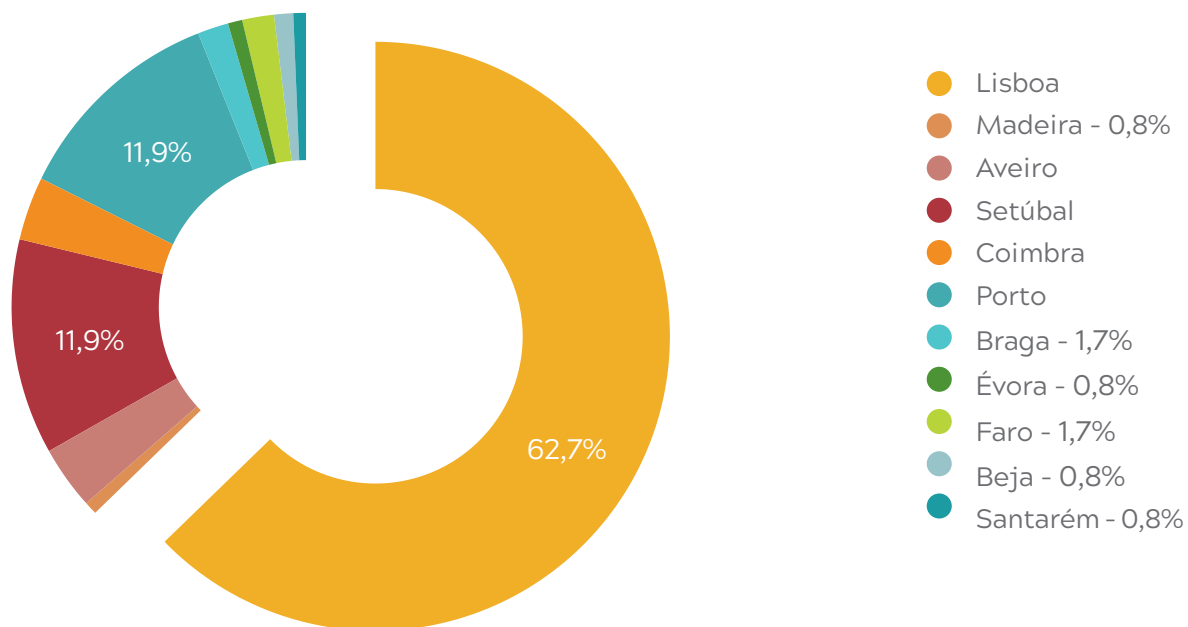
\*As pessoas com dupla nacionalidade são brasileiros/as-portugueses/as, brasileiros/as-italianos/as ou guineense-portugueses/as e caboverdianas-portuguesas.

### Gênero



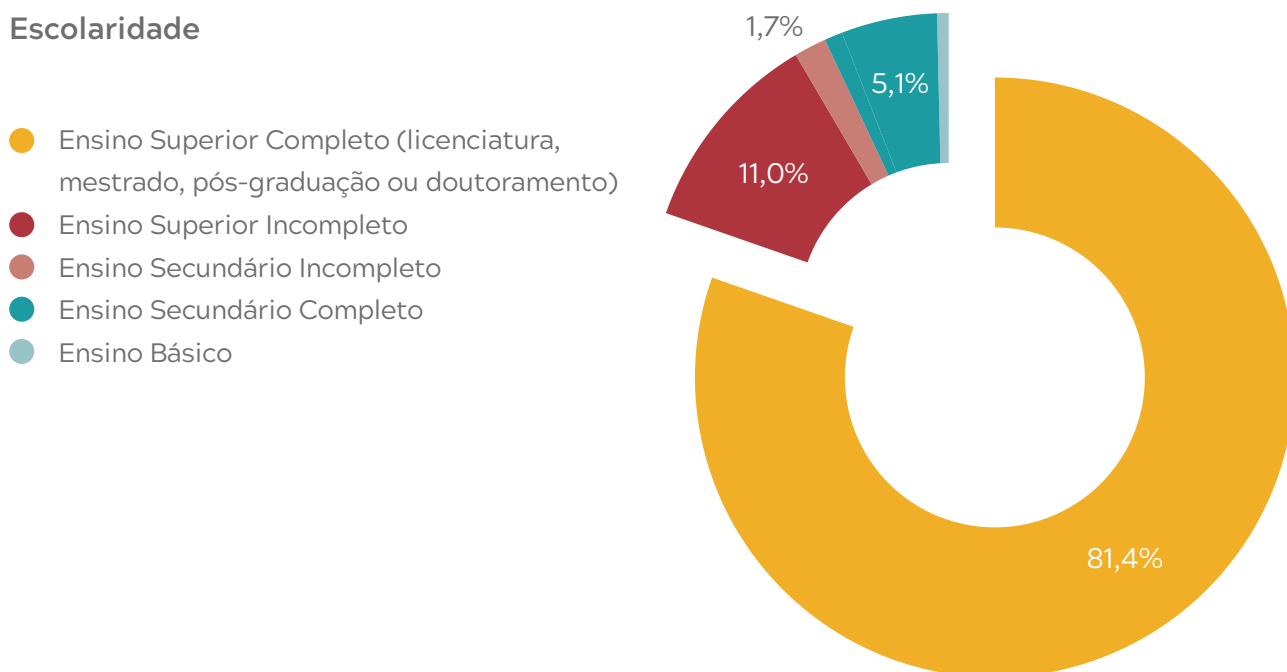
- Feminino
- Masculino

## Região



Fonte: #MigraMyths - desmistificando a imigração. Casa do Brasil de Lisboa, 2020

## Escolaridade

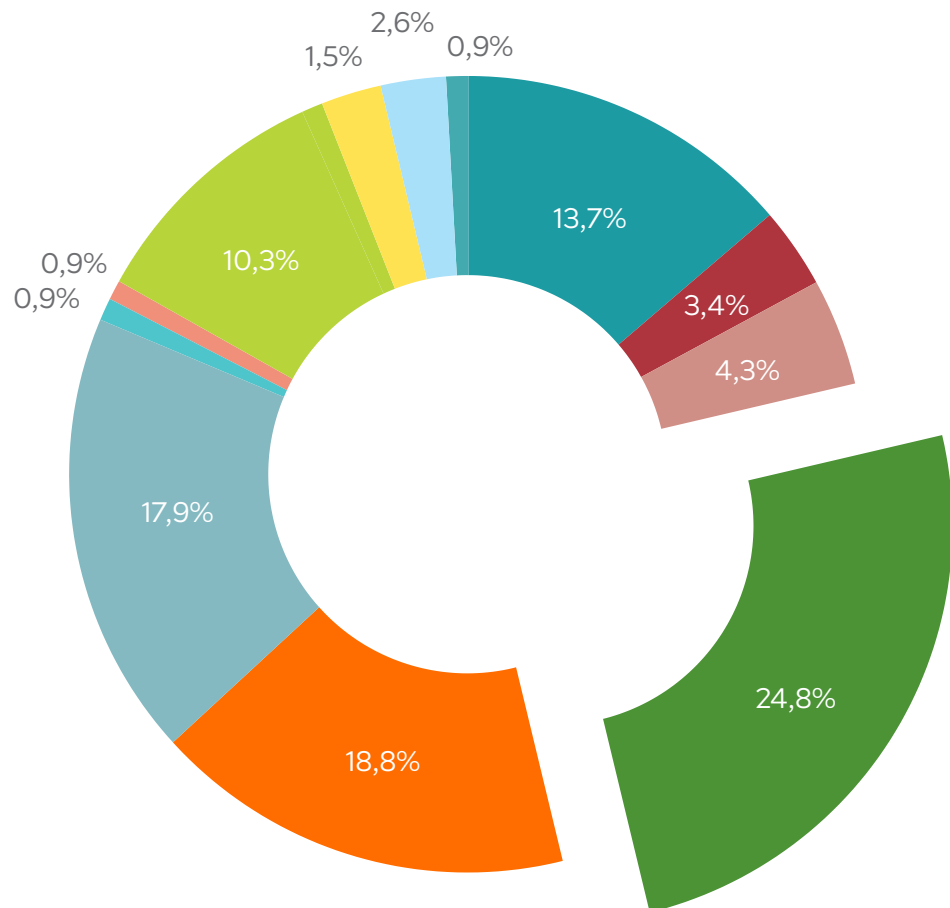


Fonte: #MigraMyths - desmistificando a imigração. Casa do Brasil de Lisboa, 2020



A maioria dos/as inquiridos/as respondeu ter autorização de residência válida através dos estudos de nível superior ou atividade altamente qualificada (24,8%).

### Situação de Residência em Portugal

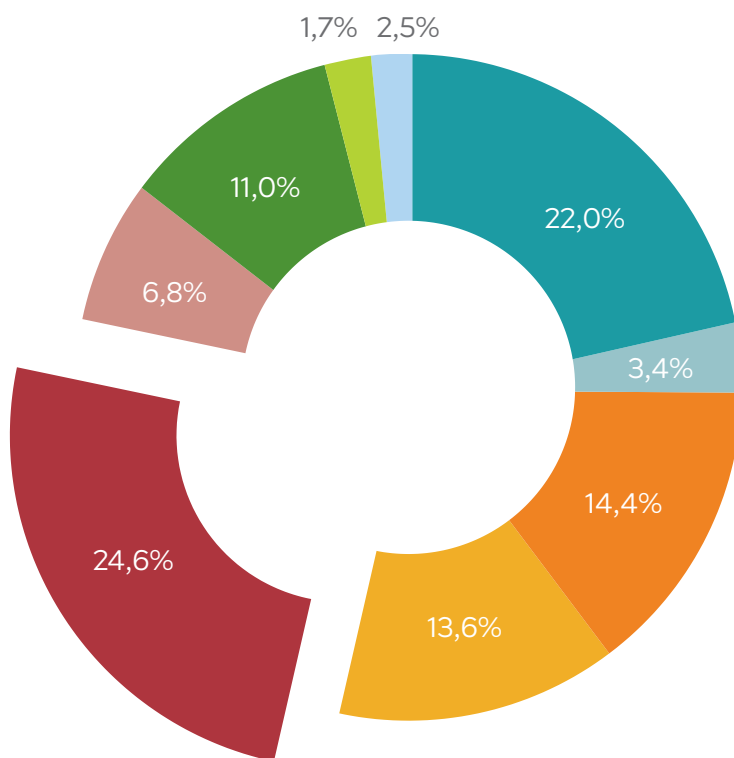


- Com autorização de residência válida por reagrupamento familiar
- Com visto emitido no país de origem (Estudos, trabalho, investimento, aposentadoria, etc)
- Cidadão da UE
- Com autorização de residência válida por estudos de nível superior ou atividade altamente qualificada
- Nacionalidade portuguesa
- Com autorização de residência válida por contrato de trabalho ou atividade independente "recibos verdes"

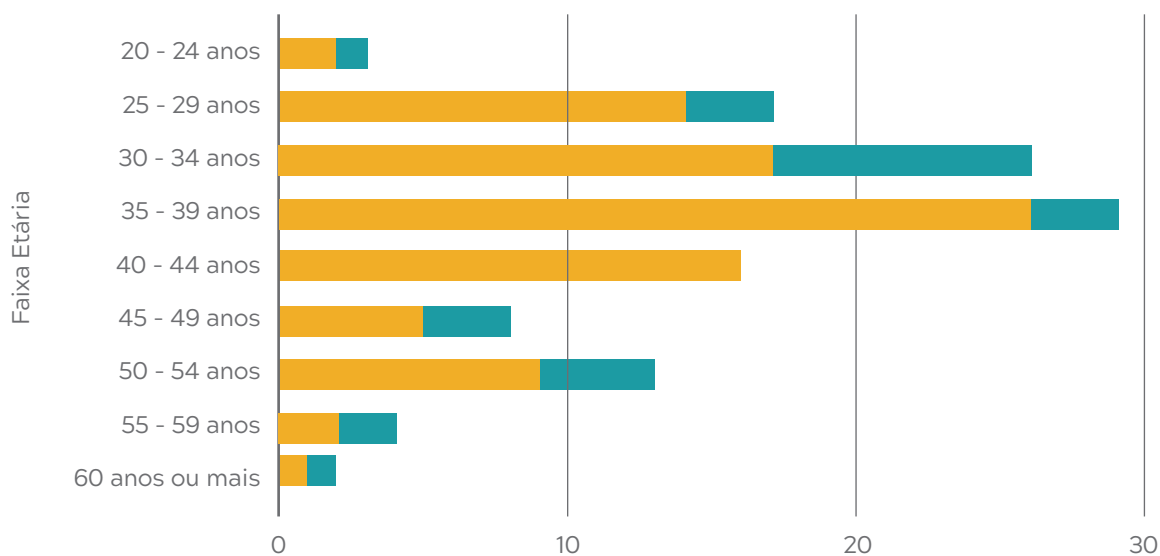
- Em processo de regularização por estudos de nível superior ou atividade altamente qualificada
- Branco
- Em processo de regularização com a Manifestação de Interesse em análise por contrato de trabalho ou atividade independente "recibos verdes"
- Outros
- Com visto de turista ou isenção de visto
- Em processo de regularização por reagrupamento familiar

### Faixa Etária

- 20-24 anos
- 25-29 anos
- 30-34 anos
- 35-39 anos
- 40-44 anos
- 45-49 anos
- 50-54 anos
- 55-59 anos
- 60 anos ou mais



### Faixa Etária por Gênero



- Feminino
- Masculino

## O GÊNERO E A NACIONALIDADE COMO FATORES DISCRIMINATÓRIOS



Ao ligar para uma locação, pela minha voz perceberam que eu era brasileira e disseram que o proprietário não aluga para brasileiros. A corretora pediu desculpas e se sentiu desconfortável, foi muito educada. (Mulher, 45-49 anos, Ensino Superior, dupla nacionalidade (brasileira-portuguesa))

As teorias migratórias não têm dado a devida atenção às especificidades das mulheres migrantes. Porém, a complexidade das dinâmicas e dos processos não permite olharmos para as migrações de forma abstrata ou simples (Neves e Miranda 2011). As discriminações baseadas no gênero constituem um fenômeno social mundial que atinge preferencialmente a mulher, que é colocada numa posição de menor acesso ao poder, à liberdade de escolha e ao usufruto de um sentido de igualdade nas várias esferas da vida social e privada. Uma tal situação não pode deixar de refletir-se nos processos de integração e de autonomização da mulher imigrante.

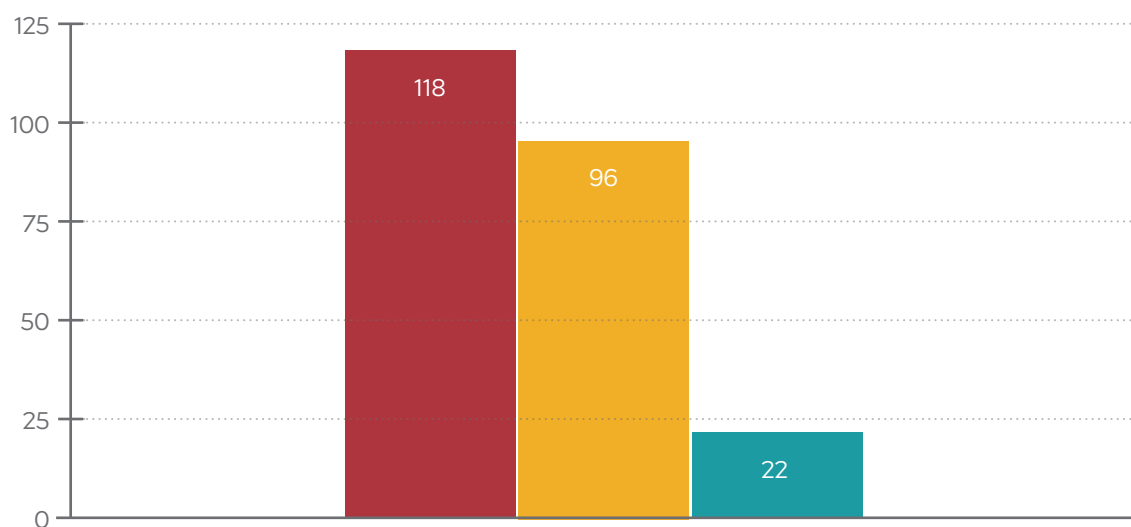
Na sociedade portuguesa, a mulher brasileira é racializada e sexualizada, o que contribui para que algumas características fenotípicas aliadas, por exemplo, à dimensão cultural, sejam utilizadas para representar essas mulheres e diferen-

ciá-las (Craveiro 2018). Além disso, essas migrantes sofrem de um preconceito cuja base está no racismo.

No que se refere às comunidades imigrantes em Portugal, a comunidade brasileira é a maior, sendo as mulheres também maioria. No caso destas mulheres, os estereótipos de gênero cruzam-se com muitos outros, na sua maioria ligados à “brasilidade” e a ideia de um corpo disponível, hipersexualizado, legado de uma visão colonial e da objetificação das mulheres.

Nosso diagnóstico revela que os mitos, preconceitos, estereótipos e *fake news* também fazem um recorte de gênero: **81,36% das inquiridas afirmaram já ter sofrido algum tipo de discriminação** baseada em preconceitos e estereótipos sobre a imigração ou por ser imigrante em Portugal:

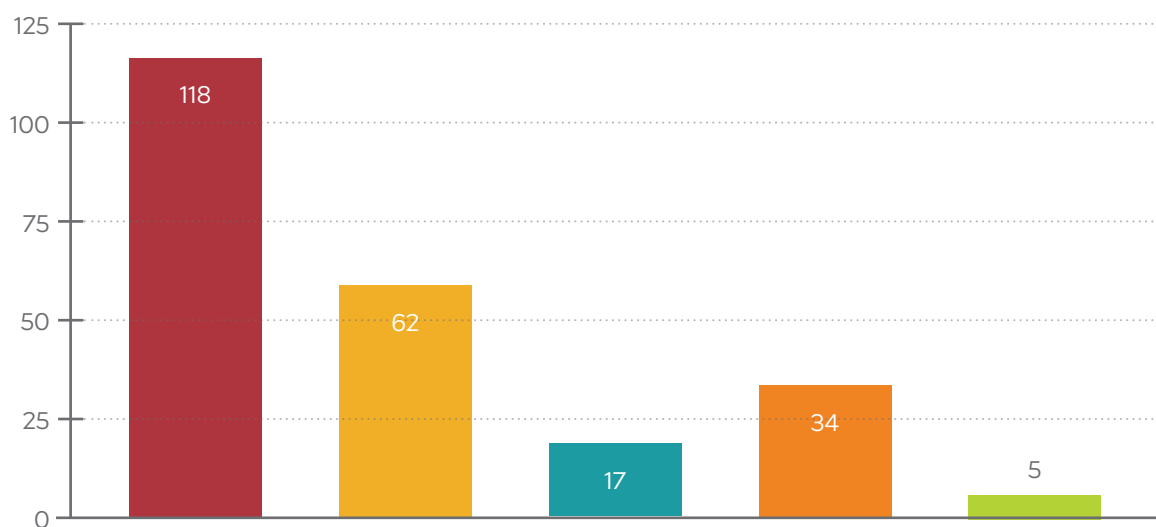
### Discriminação baseada em preconceitos e estereótipos sobre a imigração ou por ser imigrante em Portugal por GÊNERO



- Total
- Feminino
- Masculino

Entre as inquiridas **50,85% eram de nacionalidade brasileira** (brasileiros/as-portugueses/as, brasileiros/as-italianos/as ou guineense-portugueses/as e caboverdianas-portuguesas):

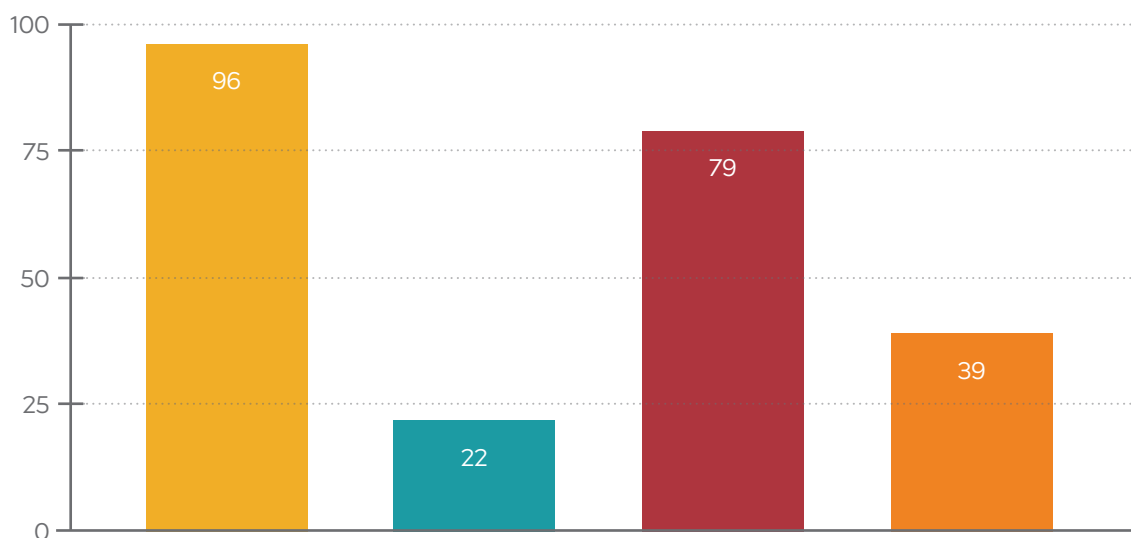
### Discriminação baseada em preconceitos e estereótipos sobre a imigração ou por ser imigrante em Portugal por GÊNERO vs NACIONALIDADE



- Total
- Nacionalidade Brasileira - Feminino
- Nacionalidade Brasileira - Masculino
- Outras Nacionalidades - Feminino
- Outras Nacionalidades - Masculino

De forma geral, evidenciou-se que a nacionalidade brasileira (mulher, homem e outros) sofre mais **discriminação** baseada em preconceitos e estereótipos sobre a imigração ou por ser imigrante em Portugal (66,95%):

### Discriminação baseada em preconceitos e estereótipos sobre a imigração ou por ser imigrante em Portugal por GÊNERO vs NACIONALIDADE



- Feminino
- Masculino
- Nacionalidade Brasileira
- Outras Nacionalidades

## PRINCIPAIS MITOS, ESTEREÓTIPOS E FAKE NEWS RELACIONADOS À IMIGRAÇÃO



Que a criminalidade em Portugal aumentou em razão dos imigrantes; que os imigrantes tiram o trabalho dos portugueses; que as mulheres brasileiras roubam os maridos das mulheres portuguesas. Mulher, faixa etária 40-44 anos, Ensino Superior, nacionalidade brasileira, Lisboa

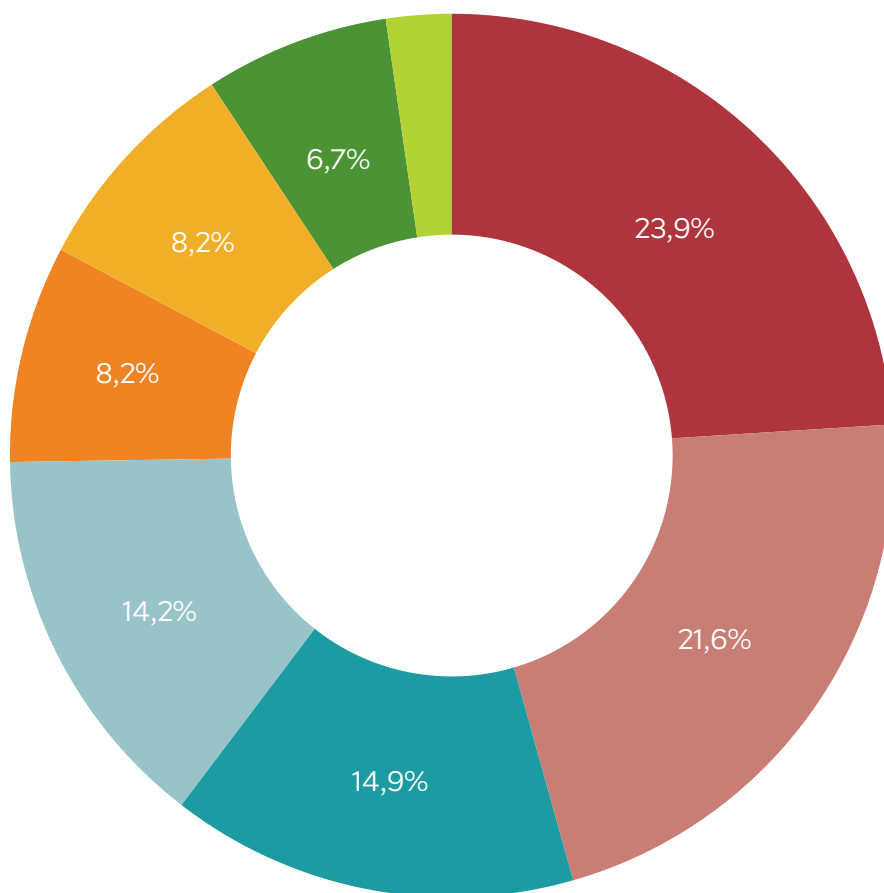
É inegável que a construção de estereótipos negativos no que se refere à mulher imigrante, em especial a de nacionalidade brasileira, é uma realidade presente na sociedade portuguesa. Porém, é importante interseccionarmos raça/etnia, gênero, classe social, nacionalidade e estatuto migratório, e entendermos que se trata de marcadores que não só influenciam na construção da subjetividade, mas também são replicadores de subordinações e de desigualdade social (Craveiro 2018).

Problemas no acesso ao arrendamento de casas, assédio sexual no local de trabalho e na via pública, maior vulnerabilidade para situações de desemprego, exploração laboral e desqualificação profissional são elementos que acrescentam riscos para a mulher brasileira no seu projeto de

vida fora do seu país de origem e afetam a sua integração, sentimento de pertença e bem-estar; Em consequência, muitas vezes, não lhe são assegurados direitos fundamentais.

Nosso diagnóstico revelou que o estereótipo das mulheres brasileiras em Portugal está relacionado à prostituição: 23,9% dos/as inquiridos/as afirmaram já ter vivenciado algum tipo de discriminação ou ouvido algum tipo de comentário relacionado à prostituição da brasileira. A seguir, os estereótipos mitos e *fake news* mais representativos estão relacionados à criminalidade (21,6%), a roubar emprego (14,2%) e a roubar maridos (também relacionado às mulheres brasileiras - 14,4%):

## Principais Estereótipos identificados



- Prostituição (brasileiras)
- Criminalidade
- Roubar emprego
- Roubar maridos (brasileiras)
- Imigrantes são ignorantes, "burros", raça inferior
- Imigrantes são preguiçosos
- Casamento por nacionalidade
- Imigrantes trazem doenças



# AS REDES SOCIAIS COMO UM INSTRUMENTO DE DISCRIMINAÇÃO:

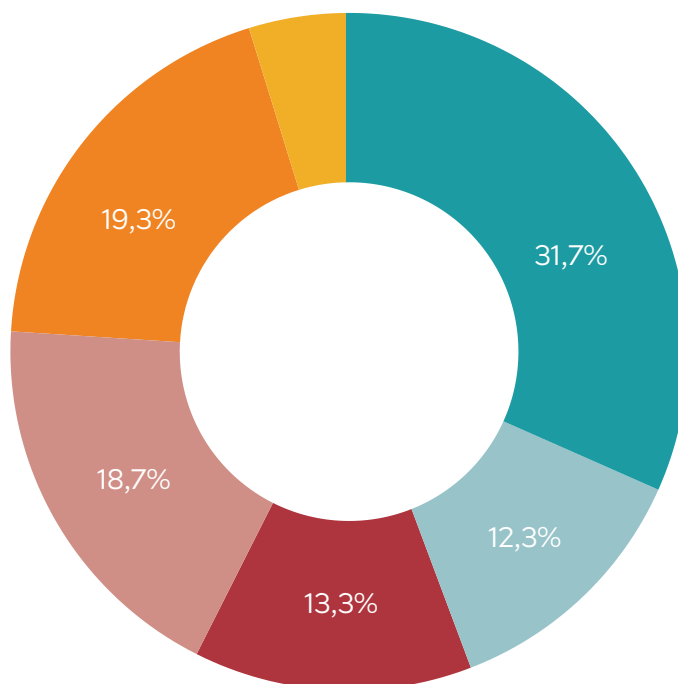
## DISSEMINAÇÃO DE MITOS, ESTEREÓTIPOS E FAKE NEWS

As redes sociais e a comunicação social em Portugal foram apontados pelos/as inquiridos/as como os principais meios em que percebem os mitos, estereótipos e *fake news* sobre a imigração e os/as imi-

grantes em Portugal. Entre eles, estão as redes sociais, como **Facebook, Instagram e Twitter (31,7%)**, seguidos pelos **serviços privados, como comércio, bancos, restauração e outros (19,3%)**:

### Meios de disseminação de mitos, estereótipos e preconceitos sobre a imigração e pessoas imigrantes em Portugal

- Internet  
(redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter e outras)
- Comunicação Social  
(televisão, rádio, jornais e outros)
- No ensino  
(escolas, universidades)
- Nos serviços públicos  
(instituições do governo)
- Nos serviços privados  
(comércio, bancos e outros)
- Outros  
(relações sociais, tinder, hospitais e centro de saúde, trabalho, transportes públicos e privados, arrendamento, ruas)



## RELATOS DE XENOFOBIA, RACISMO E DISCRIMINAÇÃO

*“Primeiro para achar casa, todos os contatos nos davam desculpas dizendo que para estrangeiros era mais complicado, alguns diziam diretamente que não alugavam a brasileiros (particulares)”.*

Brasileira, Faixa Etária, 25-29 anos,  
Ensino Superior Completo, Setúbal

*“Ser sobrecarregado no trabalho de tarefas que eram destinadas somente aos imigrantes e ter ordenado atrasado de propósito”.*

Brasileiro, Faixa Etária 25-29 anos,  
Ensino Superior Incompleto, Setúbal

*“Uma vez pegamos um taxi do aeroporto para casa e o senhor disse a mim e ao meu marido “a senhora que me desculpe mas sabem bem da fama das brasileiras cá!”*

Brasileira, Faixa Etária 25-29 anos,  
Ensino Superior Completo, Setúbal

*“Há alguns meses eu estava à procura de emprego e entreguei o meu currículo em diversos locais. Quando recebi uma ligação a senhora me disse que tinha uma entrevista, quando eu perguntei mais detalhes e ela percebeu meu sotaque falou: és brasileira? Disse que sim e ela desligou na minha cara”.*

Brasileira, Faixa Etária 25-29 anos,  
Ensino Superior Completo, Setúbal

*“Trabalho em call center e já ouvi que era incompetente para fazer meu trabalho porque brasileira só é boa pra uma coisa. Hoje uma senhora me disse que aqui não era bagunça como o Brasil e que ela era “racista” mesmo”.*

Brasileira, Faixa Etária 25-29 anos,  
Ensino Superior Completo, Setúbal

*“Saí de um táxi em movimento uma vez, pois o motorista queria me levar para conhecer o apartamento que ele queria terminar de montar para uma brasileira que o tratasse bem. Fora as inúmeras coisas pequenas que a gente até cansa de catalogar”.*

Brasileira, Faixa Etária 40-44 anos,  
Ensino Superior Incompleto, Setúbal

*“Ser taxada de pervertida sexual por ser mulher e brasileira”.*

Brasileira, Faixa Etária 30-34 anos,  
Ensino Superior Completo, Lisboa

*Que não estava acostumada a trabalhar “Brasileiro gosta muito de reclamar”.*

Brasileira, Faixa Etária 30-34 anos,  
Ensino Superior Completo, Lisboa

*“Amigos do meu marido (português) deixaram de falar conosco por crer que eu estava dando um golpe. Juíza que nos casou ficou o tempo todo me avisando que eu não teria direito a nada caso me separasse dele”.*

Brasileira, Faixa Etária 40-44 anos,  
Ensino Superior Incompleto, Setúbal

*“Os familiares do meu namorado (português) logo que souberam que ele namorava com uma brasileira disseram “brasileira? Abra o olho!”, e fizeram sinal com as mãos de ‘cornos’”.*

Brasileira, Faixa Etária 40-44 anos,  
Ensino Superior Completo, Lisboa

*“Pelo fato de ser brasileiro as pessoas não queriam alugar casa para mim”.*

Brasileiro, Faixa Etária 30-34 anos,  
Ensino Superior Completo, Setúbal

*“Ao ligar para uma locação, pela minha voz perceberam que eu era brasileira e disseram que o proprietário não aluga para brasileiros. A corretora pediu desculpas e se sentiu desconfortável, foi muito educada”.*

Brasileira, Faixa Etária 45-49 anos,  
Ensino Superior Completo, Porto

*“Já me insinuaram que eu falo errado e que tenho que aprender o português de verdade”.*

Brasileira, Faixa Etária 25-29 anos,  
Ensino Superior Incompleto, Lisboa

*“Já me relacionei com portugueses sem nunca ter sido apresentada a amigos ou família porque era vergonha se relacionar com brasileira”.*

Brasileira, Faixa Etária 25-29 anos,  
Ensino Superior Incompleto, Lisboa

*“Já tive arrendamentos e empregos recusados pelo fato de eu ser brasileira”.*

Brasileira, Faixa Etária 25-29 anos,  
Ensino Superior Incompleto, Lisboa

*“O dono do apartamento que aluguei um quarto não permitia que brasileiras levassem namorados para dormir porque ‘eram sexualmente mais liberais’”.*

Brasileira, Faixa Etária 35-39 anos,  
Ensino Superior Completo, Lisboa

*“No ambiente de trabalho uma colega portuguesa disse-me que aqui não era o meu lugar, que estava a tirar o emprego de portugueses”*

Brasileira, Faixa Etária 50-54 anos,  
Ensino Superior Completo, Lisboa

*“Já me foi perguntado quando eu ia começar a falar português de verdade”.*

Brasileira, Faixa Etária 30-34 anos,  
Ensino Superior Completo, Lisboa.

*“Uma mulher bateu no meu carro com a porta, pedi para ela ter cuidado, ela começou a gritar comigo e me disse “volta para tua terra”.*

Brasileira, Faixa Etária 35-39 anos,  
Ensino Superior Completo, Lisboa.

*“Trabalhando de empregada de mesa recebi um casal português que queria passar à frente na lista de espera e o homem ofereceu-me 10€ porque “para brasileiras não há nada que não se consiga pagar, elas sempre precisam de dinheiro”.*

Brasileira, Faixa Etária 25-29 anos,  
Ensino Superior Completo, Lisboa.

## A IMPORTÂNCIA DE OUVIR OS RELATOS DAS PESSOAS IMIGRANTES

O percurso migratório é diverso e cada trajetória de vida é única, frequentemente marcada por desafios burocráticos, de adaptação ao país de acolhimento, de descobertas e aprendizagens de novos signos e de significados. Nesse percurso, verifica-se que as pessoas imigrantes e racializadas frequentemente são alvos de discriminações baseadas em estereótipos e preconceitos. Casos de racismo e de xenofobia são comumente relatados e as vivências dessas situações estendem-se para diversos locais, seja nos serviços públicos e privados, nas relações pessoais, nas universidades, nas redes sociais e nas ruas.

As experiências de discriminação, de racismo e de xenofobia marcam de forma negativa a vida das pessoas imigrantes e racializadas. Isso porque afetam a garantia de igualdade de oportunidades, de igualdade de tratamento e de igualdade de direitos quando, por exemplo, é

negado o contrato de arrendamento ou um emprego apenas pela pessoa ser uma determinada nacionalidade. Além disso, a discriminação, o racismo e a xenofobia têm impactos na saúde mental, comprometem a qualidade de vida e a dignidade das pessoas migrantes.

Por isso, ouvir as experiências de xenofobia, de racismo e outros tipos de discriminação, e recolher dados à partir da experiência da sociedade civil e dos movimentos sociais, é um importante passo para o combate a todas as formas de discriminação.

Os números trazidos por este relatório possuem rostos, sonhos e trajetórias de vida das pessoas imigrantes em Portugal. Estas precisam fazer parte da identificação dos problemas que as afetam diretamente, bem como precisam participar na construção de propostas de transformação social, na elaboração e na implementação de políticas públicas afirmativas.

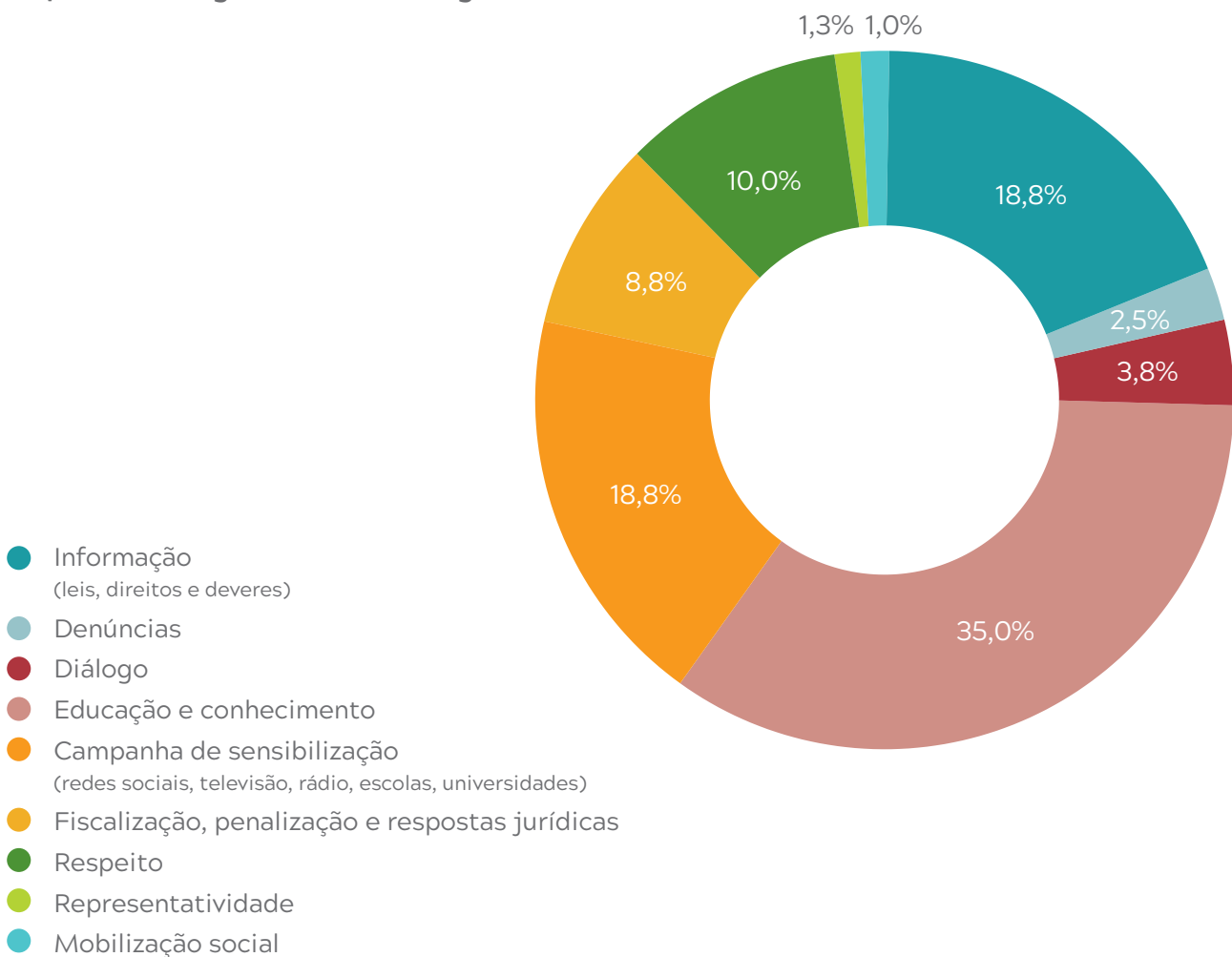
Finalmente, é fundamental perceber que as vivências de discriminação se alinham com os marcadores sociais como o gênero, a raça, a classe e a nacionalidade, de modo que as discriminações podem ser múltiplas e variantes na medida em que as estruturas de opressão se interseccionam. Dessa forma, é substancial repensar as nossas práticas de intervenção para garantir respostas a partir de uma perspectiva interseccional.

## CONCLUSÕES

O diagnóstico realizado pelo projeto #Mi-graMyths - Desmistificando a Imigração identificou que existe um recorte de gênero evidente na discriminação vivenciada pelos/as imigrantes em Portugal, sobretudo os/as de nacionalidade brasileira. **A educação** e o diálogo foram apontados como as

principais formas de desconstruir os mitos, estereótipos e *fake news* sobre a imigração e as pessoas imigrantes em Portugal (35%), seguidos de **campanhas de sensibilização e informação** acerca das leis, direitos e deveres (18,8%).

Como desconstruir mitos, estereótipos e/ou *fake news* sobre a imigração e sobre as pessoas imigrantes em Portugal?



As discriminações associadas ao gênero e à nacionalidade foram mais evidenciadas no caso das mulheres brasileiras, sendo o estereótipo um fator condicionante e que aumenta as discriminações vivenciadas no dia a dia das mulheres inquiridas. Além disso, percebe-se que ainda há uma forte e falsa percepção de que os/as imigrantes em Portugal representam uma concorrência no mercado de trabalho e que ocupam os espaços que deveriam ser dos/as nacionais. Esta percepção não condiz com a realidade, pelo contrário, dados oficiais revelam que os/as imigrantes em Portugal contribuem para o aumento do emprego e para a contratação de pessoas, diversificando o mercado de trabalho, empreendendo e contribuindo para o desenvolvimento da economia portuguesa (Oliveira e Reis 2019).

Não existe uma associação empírica entre imigração e criminalidade, mas trata-se de “ideia feita”, um preconceito que cabe a todos nós combater” (Seabra e Santos 2005 p.6). Essa associação pode estar relacionada, em parte, com a forma como a comunicação social evidencia os crimes, quando se trata de imigrantes; não por acaso, é citada como um dos principais meios em que os/as imigrantes inquiridos/as identificam discriminação: As notícias na mídia sobre o envolvimento de estrangeiros/as na prática de crimes proliferaram nos últimos anos. Ferin Cunha et al. (2004), ao estudar as abordagens aos/as imigrantes e minorias étnicas nos mass media, conclui que o crime aparece como a temática mais focada (Seabra e Santos 2005 p.119).

Na conclusão deste percurso analítico e participativo, consideramos que é fundamental trabalharmos a mudança das mentalidades, (des)construindo discursos a

partir da informação e de dados oficiais e fomentando a cidadania e participação de todas e todos. Além disso, é indispensável ouvir as diferentes vivências, as experiências e as trajetórias das pessoas imigrantes, uma vez que experienciam no dia a dia os mitos, os estereótipos e as *fake news* sobre a imigração e as pessoas imigrantes em Portugal.

A internet tem-se revelado um espaço cada vez mais utilizado para prática de xenofobia, discriminação e disseminação de *fake news* e discurso de ódio. Dessa forma, precisamos aprofundar a discussão sobre a utilização da internet e a liberdade de expressão, uma vez que publicações e comentários discriminatórios ferem os direitos fundamentais das pessoas.

Por isso, é fundamental o desenvolvimento de ações que divulguem de forma ampla as informações coerentes e os resultados acertados de estudos que demonstrem os benefícios e as mais-valias da imigração em Portugal; por exemplo, que a imigração é importante para o crescimento da economia mundial e local, seja através das contribuições para a Segurança Social, seja para a criação de empregos, e outros.

Salientamos também a importância no investimento em políticas públicas locais e nacionais que considerem a perspectiva de gênero e as migrações, que possibilitem medidas e ações concretas no combate às discriminações e que também valorize a sociedade civil como parceira. Por fim, é fundamental estabelecer mecanismos eficazes de controle, investigação e punição de atos de xenofobia, discriminação baseada na nacionalidade e discurso de ódio.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cabral S., & Duarte, C. (2011) Os imigrantes no mercado de trabalho português. *Boletim Económico*, Lisbon: Banco de Portugal, Spring 103-123.

Cook, M. L. (2018). Portugal's Immigration and Integration Policies: a Case Apart? *Journal of International Migration and Integration*, 19(3), 771-789.

Costa, A.P, Ruviaro, R. (2020). Estereótipos e migração: a mulher brasileira em Portugal. In:Coutinho, F. de Oliveira, E. e Carapêto, M.J (2020). *Atlas da Conferência Igualdade de Gênero e Mobilidade. Desafios e Oportunidades para o Desenvolvimento da Lusofonia*.

Craveiro, C.C (2018). Os estereótipos também envelhecem? Uma análise descolonial das interseções entre racismo, sexismo e idadeismo, a partir das vivências de migrantes brasileiras em Portugal. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. Universidade do Minho.

Eder, K (2009). A theory of collective identity making sense of the debate on a 'European identity'. *European Journal of Social Theory*, 12.4: 427-447.

Malheiros, J. M. (org.) (2007), *Imigração Brasileira em Portugal*, coleção Comunidades, 1, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. [livro científico] Mármora, L. (2002), *Las Políticas de Migraciones Internacionales*, Buenos Aires, Paidós.

Shinnar, R. S. (2008). Coping with negative social identity: The case of Mexican immigrants. *The Journal of Social Psychology*, 148.5: 553-576.

Seabra, H. M., & Santos, T. (2005). A criminalidade de estrangeiros em Portugal. *Um Inquérito Científico, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas. [livro científico][O. 14]*

SEF (2020). *Relatórios de Imigração, Fronteiras e Asilo 2019*.

Neves, S., & Miranda, J. (2011). Introdução: gênero e migrações. *Ex aequo*, (24), 09-12.

Passador, L. H. (2015). *Especialização em Gênero e Diversidade na Escola Módulo 1-Diversidade*.

